



A porta metálica, executada por serralheiro, fica fechada eventualmente e oculta a pia da cozinha

Nada a esconder

O apartamento de 150 m², em São Paulo, quebra um paradigma: expõe a área de serviços junto ao living, numa integração radical. Com toques coloridos e irreverência, o imóvel em que a cozinha virou centro das atenções tem os livros do casal pontuando a casa em estantes simples, dispostas por toda parte

Texto **Beto Abolafio** Repórter de imagem **Suzel Fontes** Fotos **Máira Acayaba**

Vista da cozinha e do living. A primeira tem armários de angelim com portas de vidro, executados pela Marcenaria Imagil. O ladrilho hidráulico empresta um toque rústico ao local, com luminária da Reka no teto. O segundo traz mesa de centro da Arterix, luminária do Coletivo Amor de Madre, banco de madeira da Marcenaria Trancoso e tapete da Zarif. Sobre a bancada de concreto, a TV



Uma viagem à Turquia fez Vanessa desejar um banco que evocasse um quintal com muitas plantas. O Superlimão desenhou um modelo com paletes de pinus, estofado com tecido verde. Pufe da Marcenaria Trancoso e tapete da Zarif. Ali é possível dedicar horas e horas à leitura

Ao tocar a campainha do apartamento, lê-se num pequeno azulejo a inscrição que, traduzida do inglês, aponta: “Costume havaiano. Por favor, tire os sapatos. Mahalo”. À saudação típica do país do surfe, visitado pelos proprietários, segue-se o empréstimo de confortáveis chinelos. Então, basta entrar para intuir: ali está um mundo de quem tem pouco a esconder. O setor de serviços mistura-se com a área social, assim como o que é íntimo se revela. Deixar o tanque e a máquina de lavar à mostra, junto do living, não incomoda a engenheira agrônoma Vanessa Lucena

Empinotti nem o engenheiro elétrico Rogério Abreu de Paula, que gostam de cozinhar e exibir fotos de família na sala de jantar. Casados há 12 anos, eles vivem desde agosto no imóvel de 150 m², no bairro paulistano do Campo Belo. “Queríamos, além de expor nossos livros e nossas painéis, um apê com jeito de casa”, conta a proprietária de 39 anos.

O projeto quebra a separação bem marcada entre as partes social e de serviço, herança colonial vista nas residências brasileiras – embora a tendência de integrar a cozinha ao living seja hoje realidade nos grandes centros. Há apenas uma curiosa porta metálica



Mãos-francesas metálicas e prateleiras de tamburato (painéis estruturais entremeados por colmeias de papelão reciclado) compõem as prateleiras feitas pela Marcenaria Imagil. Elas formam uma estante para a biblioteca disposta na parede do living. Trazida de viagem, a luminária de chão fica ao lado da poltrona e da banquetta de Fernando Jaeger. O tapete é da Zarif

de acionamento vertical, daquelas de loja, para eventualmente resguardar a pia. “Fica fechada quando está aquela bagunça”, explica Vanessa.

O trabalho foi feito a 12 mãos. Além do lado do casal, idealizaram o projeto o engenheiro civil e arquiteto Lula Gouveia, o designer Sergio Cabral, o turismólogo Antonio Carlos Figueira de Mello e o arquiteto Thiago Rodrigues – todos integrantes do estúdio Superlimão. “Procuramos utilizar os materiais com responsabilidade social”, diz Sergio. Os profissionais conceberam, por exemplo, tubulações e iluminação aparentes para evitar mais quebra-quebra e bancadas



O pendente dos anos 1970, trazido de Londres pelos pais do proprietário, ilumina a mesa de jantar de sucupira e angelim, com passadeira da Marcenaria Trancoso e fruteira de cerâmica de Nelise Ometto. Assentos de Fernando Jaeger. Na parede, fotos de família. Ao fundo, próximo da parede da área de serviços, pintada de roxo, a estante metálica, da Tok & Stok, abriga copos e utensílios



Também da Arterix, o quadro fica sobre a cômoda dos anos 1960, da Bottegantiga Antiquidades, no closet. A cadeira é da Desmobilia. Antes escuro, o ambiente ganhou mais luz natural com os elementos vazados aplicados na parede divisória do quarto do casal

de concreto moldado *in loco*. Para a cozinha, armários com design inteligente. Sem contar as prateleiras, que pontuam a casa toda, feitas com mãos-francesas e painéis estruturais entremeados por colmeias de papelão reciclado. Há cores marcantes em diferentes superfícies. Um efeito bacana vem dos cobogós amarelos, brasileirozinhos, dispostos na parede entre o dormitório do casal e o closet. “Esse ambiente ganhou iluminação natural com a solução”, explica Antonio.

“Queríamos, além de expor nossos livros e nossas painéis, um apê com jeito de casa”

Na decoração, móveis de design recém-comprados juntam-se a diferentes peças afetivas, garimpadas ao longo do tempo. Do hall de entrada à varanda, cada coisa tem sua historinha. “A gente adora o sofá, dos anos 1950, trazido dos Estados Unidos, onde estudamos durante cerca de dez anos”, conta Vanessa. A proprietária, aliás, atribui a essa experiência no exterior a visão prática que hoje tem de uma casa – bem diversa, diga-se, do consumismo americano que se poderia prever. É um jeito particular, cheio de personalidade. Não existe ali, por exemplo, tábua de passar embutida na área de serviço. “Quando tenho de passar roupa, prefiro fazê-lo assistindo à TV.” Excelente ideia, diga-se. 🏠

Em nome de não desperdiçar material, o tanque original, substituído por um modelo de metal, virou pia do lavabo. Para um casal amante da leitura, nada mais justo ter prateleiras também por aqui. O minijardim em forma de ônibus, do artista Max Pochon, fica sobre a bancada de concreto. Porta-sabonete e cesto são da Ducha, e toalhas, da Casa Completa



Marcas da personalidade

► Para os proprietários, integrar os espaços de estar e de serviço é mais do que uma solução de arquitetura, é um estilo de vida. Quanto mais coerente você for aos seus valores, mais sua casa terá seu estilo.

► Por trabalhar em área relacionada ao meio ambiente, a proprietária fez escolhas sustentáveis. A tubulação elétrica aparente evitou geração de entulho, o tanque deixou de ir para o lixo e virou pia do lavabo, a iluminação dispensou o forro de gesso.

► Paixões merecem atenção. Para os proprietários, a leitura é uma delas. Nada mais justo, portanto, do que investir em prateleiras, poltrona, tapete e luminária. E você? Qual é a sua?